



Relatório intermediário – Itália

novembro de 2022

Parceira: Consorzio Veneto Insieme, Glocal Factory and Refugees Welcome
Italia

GLOCAL FACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia.

O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é da sua exclusiva responsabilidade.

A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

WP7

RELATÓRIO INTERMEDIÁRIO

País: Itália

Parceira: Consorzio Veneto Insieme, Refugees Welcome Italia, Glocal Factory

Data do relatório intermediário: 30 de setembro de 2022

1. CONTEXTO

1.1 Requerentes de asilo, refugiados e outras pessoas sob proteção internacional: breve descrição da situação nacional e local

O sistema de recepção de migrantes na Itália funciona em dois níveis: primeira recepção, que inclui pontos de entrada e centros de primeira recepção, e segunda recepção, que inclui o SAI (Sistema de Recepção e Integração) e os Centros de Recepção Extraordinária CAS, uma mistura entre primeira e segunda recepção.

A primeira recepção é realizada em centros coletivos onde os migrantes recém-chegados à Itália são identificados e podem ou não iniciar o procedimento de solicitação de asilo. Em particular, os pontos de entrada são centros onde os migrantes são recolhidos ao chegar à Itália. Aqui eles recebem seu primeiro tratamento médico, passam por triagem de saúde, são identificados e fotografados e podem solicitar proteção internacional (na verdade, a grande maioria dos migrantes que chegam pelo mar faz isso).

Após uma primeira avaliação, os migrantes que solicitam asilo são transferidos (em teoria, dentro de 48 horas) para os centros de primeira recepção, onde são retidos pelo tempo necessário para encontrar uma solução na segunda recepção.

Depois de passarem pelos pontos de entrada e pelos centros de primeira recepção, os solicitantes de asilo são encaminhados para a segunda recepção, o Sistema de Recepção e Integração (SAI).

SAI

O sistema é coordenado pelo Ministério do Interior em colaboração com a ANCI, Associação Nacional de Municípios Italianos. As autoridades locais que optam por aderir ao SAI podem solicitar acesso a fundos ministeriais a qualquer momento, respondendo a um aviso público aberto.

Uma vez que a candidatura seja aprovada pelo Ministério, a autoridade local recebe financiamento de três anos para a ativação de um projeto de recepção em seu território. Nesse ponto, o órgão público abre um concurso para atribuir os recursos obtidos a uma entidade gestora, que deve ser uma entidade sem fins lucrativos (as famosas "cooperativas", mas também existem associações). A melhor proposta é premiada com o contrato para a gestão do projeto, com o município permanecendo como o órgão de referência.

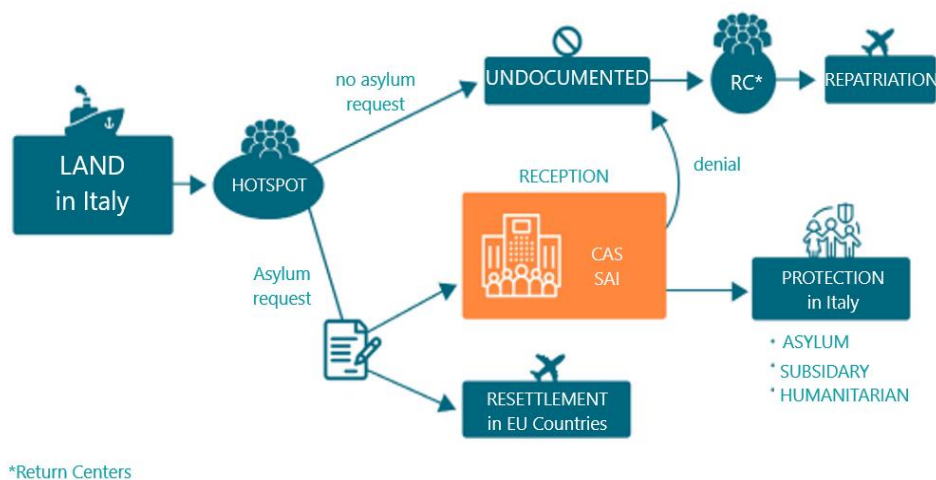
Tanto os solicitantes de asilo como os beneficiários de proteção têm acesso ao sistema.

Os solicitantes de asilo recebem assistência material, jurídica, de saúde e linguística e os beneficiários de proteção também têm serviços mais explícitos de integração e orientação profissional. Se os lugares no SAI acabarem, é utilizado o sistema especial de recepção, o CAS.

A recepção extraordinária: o CAS

O sistema de recepção de migrantes na Itália, assim concebido, revelou-se insuficiente para responder à necessidade de receber centenas de milhares de solicitantes de asilo que chegaram à Itália entre meados de 2014 e meados de 2017. Por esse motivo, foram introduzidos os CAS (Centros de Recepção Extraordinária), concebidos como estruturas temporárias a serem abertas no caso de "chegadas consistentes e próximas de requerentes" (Decreto Legislativo 142/2015, art. 11) que não podem ser recebidos pelo sistema ordinário.

No entanto, com o tempo, os CAS se tornaram a regra, e seu nome é altamente inadequado: na verdade, é o modo ordinário no qual os migrantes foram incluídos, pelo menos a partir de 2015.



Acesso ao trabalho

Na Itália, os requerentes de asilo podem trabalhar legalmente após 60 dias da formalização do pedido de asilo (preenchimento do modelo "C3").

Não entanto, o permesso di soggiorno emitido com base no "pedido de asilo" não pode ser convertido em um permesso di soggiorno para fins de trabalho.

O cidadão estrangeiro que recebe proteção internacional (asilo ou proteção subsidiária) tem direito a um permesso di soggiorno para asilo político ou proteção subsidiária, ambos com duração de cinco anos, renováveis, que permite realizar qualquer tipo de trabalho.

Situação local atualizada - Conforme destacado pela ActionAid e Openpolis em seu relatório publicado em janeiro de 2022, em três anos, de 2018 a 2020, o número de pessoas alojadas na Itália diminuiu em 42%, mas 7 em cada 10 ainda estão em centros extraordinários. O decreto de segurança de 2018 marcou uma mudança significativa na abordagem de recepção, preferindo um sistema baseado em grandes centros CAS, atraindo empresas lucrativas. O número muito baixo de operadores concedidos pelos fundos em proporção ao número de hóspedes levou à perda de muitos empregos e o corte dos serviços tornou a recepção uma mera gestão de alimentação e alojamento, reduzindo também os efeitos positivos nos territórios hospedeiros, em termos de renda e integração sócio-empresarial. Além disso, a distinção feita pelo Decreto-Lei 130/2020 entre níveis de serviço dedicados a requerentes de asilo e aqueles dedicados a beneficiários de proteção replica a lógica errônea de reservar recursos para a integração daqueles que se beneficiarão da proteção internacional, contrariando uma lógica de proteção generalizada e, em última análise, retardando consideravelmente o processo de recuperação da auto-suficiência para os requerentes de asilo.

Após o surgimento do conflito na Ucrânia e a decisão de implementar a Diretiva 2001/55/CE, o Governo emitiu alguns decretos, detalhados pelas ordens de proteção civil.

As intervenções são principalmente de dois tipos: por um lado, planeou-se aumentar o sistema de receção (primeiro através de instalações governamentais, CAS e SAI), **por outro lado, decidiu-se implementar formas alternativas de receção generalizada** (incluindo receção baseada em família) e apoio económico.

1.2 Iniciativas locais e outras informações relevantes para o grupo de requerentes de asilo e refugiados

Nas últimas duas décadas, a sociedade civil italiana desenvolveu uma ampla gama de Patrocínios Privados para apoiar refugiados e requerentes de asilo. Entre as iniciativas mais significativas, gostaríamos de mencionar:

- A receção em famílias, promovida pelo Refugees Welcome
- Os corredores humanitários promovidos pela Caritas e pela Comunidade de Sant'Egidio;
- O compromisso do mundo da cooperação social
- A disseminação de redes locais entre diferentes atores, ou até mesmo (como em Pádua) a existência de associações de segundo nível, fundadas por sindicatos de trabalhadores e grandes associações sociais, para reunir todos os esforços de diferentes atores do setor sem fins lucrativos.

1.3 Por favor, descreva as ações, atividades e projeto piloto planejados localmente no âmbito do Projeto RaCIP.

CONSORZIO VENETO INSIEME

Grupo-alvo: migrantes

A CVI implementou um percurso de formação para mentores locais para apoiar requerentes de asilo e refugiados no âmbito dos concursos do mercado económico local. O principal objetivo é educar os mentores com Noções formais essenciais (ou seja, legais e sociais), bem como informais, para que possam acompanhar os mentorados em seu caminho de colocação profissional.

Após um curso de formação composto por 5 encontros com diferentes profissionais (operador jurídico, assistente social, psicólogo), os mentores foram pareados com um grupo de 16 mentorados, identificados entre os beneficiários dos CAS locais (centros de acolhimento) e os usuários dos balcões de emprego único geridos por cooperativas sociais locais.

Devido às peculiaridades das cooperativas sociais italianas e à possibilidade das cooperativas do tipo b contratarem pessoas em situação vulnerável, os 16 mentorados, através do apoio e conselhos dos seus mentores, foram empregados por duas cooperativas associadas à CVI no âmbito do "Progetto PUOI": um projeto de integração no trabalho, financiado pela Anpal e especificamente destinado a requerentes de asilo e refugiados.

Particularmente, as atividades realizadas neste contexto específico tinham como objetivo fornecer aos mentorados tanto um acompanhamento para o trabalho quanto no trabalho.

Em primeiro lugar, os mentorados foram apoiados, por um primeiro grupo de mentores, durante o processo de seleção e os procedimentos burocráticos solicitados pelo projeto: elaboração de um currículo, preparação para a entrevista e abertura de uma conta bancária.

Uma vez que os requisitos foram cumpridos, a segunda parte do acompanhamento começou e foi fornecida por um segundo grupo de mentores, responsáveis pelas atividades de produtividade.

Uma vez iniciado o segundo caminho de mentoria, o acompanhamento fornecido pelo primeiro grupo de mentores continuou (e continua).

Grupo-alvo: organizações/interessados/instituições/grupos

As reuniões realizadas com outros interessados no âmbito das atividades de formação abriram caminho para uma colaboração mais forte entre os parceiros envolvidos no projeto.

O RaCiP proporcionou um espaço de confronto e apoio entre as organizações, todas elas prestadoras de diferentes serviços em nome dos requerentes de asilo e refugiados.

A oportunidade de realizar mesas-redondas sobre temas específicos (emprego, integração social, etc.) fornece os instrumentos para reunir habilidades e conhecimentos e, eventualmente, enfrentar problemas específicos.

REFUGEES WELCOME ITÁLIA

A RWI integrou as atividades previstas pelo Projeto Racip em seus programas já existentes de mentoria e acolhimento familiar. Primeiramente, realizamos o percurso de formação para mentores e famílias acolhedoras, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre o contexto social e cultural dos refugiados, a experiência do deslocamento forçado e os caminhos para obter proteção; compartilhar os valores de acolhimento e os objetivos da experiência; fornecer ferramentas e insights para construir um relacionamento instrumental para a independência dos refugiados; lidar com expectativas. A formação é baseada em 4 módulos: 1. Refugees welcome Italia (missão e valores) e apresentações do projeto Racip; 2. Refugiados, quem são eles e de onde eles vêm: visão geral do fenômeno do

deslocamento. Dados, rotas e jornadas migratórias, países de origem, países de trânsito, perfil demográfico das pessoas que chegam a Itália. 3. Enquadramento jurídico: visão geral do sistema de acolhimento italia, dos procedimentos de asilo e das diferentes formas de proteção. 4. Construindo uma relação: aspetos psicossociais e culturais. O papel da família acolhedora/mentores, como lidar com diferenças culturais e expectativas, escuta ativa, limites do relacionamento, plano rumo à independência.

Até agora, fizemos 7 combinações de mentores/mentorados e 7 combinações de famílias acolhedoras/imigrantes no âmbito do projeto Racip.

A metodologia de trabalho implementada no âmbito do projeto Racip é baseada nos seguintes passos:

Seleção e combinação: Refugees Welcome Italia é responsável por selecionar e avaliar tanto as famílias acolhedoras/mentores quanto os refugiados, a fim de identificar a melhor combinação de acordo com suas necessidades, rotina diária e características.

Facilitação: Refugees Welcome Italia fornece apoio tanto às famílias/mentores quanto aos refugiados durante todo o período de relacionamento. Monitoramos as combinações e avaliamos o estado do relacionamento.

Apoio à autonomia: Refugees Welcome Italia ajuda os refugiados a estabelecerem um plano individual para alcançar a autossuficiência: encontrar/mudar de emprego, iniciar uma formação, retomar os estudos. Cada combinação (mentoria/acolhimento familiar) é apoiada e acompanhada por voluntários treinados que fornecem ajuda, orientação e são responsáveis, juntamente com os assistentes sociais, por monitorar o estado do relacionamento.

GLOCAL FACTORY

A Glocal Factory Social Cooperative envolveu inicialmente no projeto algumas entidades em contacto direto com solicitantes de asilo, como o Laboratório Autogerido Paratod@s e a associação "Sulle Orme". Em seguida, realizou a formação de 10 voluntários (estudantes universitários); dada a idade e o contexto cultural dos aprendizes, adotou-se o modelo RaCIP com uma caracterização especial em sentido participativo. A seleção dos mentorados foi feita entre os cerca de 30 refugiados e solicitantes de asilo que residem em uma casa abandonada desde abril de 2022, chamada "Il Ghibellin fuggiasco" em referência a Dante Alighieri (que encontrou seu primeiro refúgio em Verona durante seu longo exílio). Devido à "fluidez" do envolvimento dos estudantes universitários, decidiu-se que a mentoria individual seria acompanhada também por um mecanismo de mentoria de todo o grupo de mentores para todo o grupo de mentorados. As atividades planeadas têm como objetivo

apoiar o desenvolvimento da rede de relacionamentos sociais dos mentorados e também apoiar aspetos práticos e básicos (documentos, trabalho, saúde, moradia, etc.).

2. METODOLOGIA

Por favor, descreva em detalhes o processo de coleta de dados para o relatório intermediário: quem participou da avaliação, por quais métodos e outras informações que você considera importantes nesse processo. Inclua pontos de discussão e comentários.

CONSORZIO VENETO INSIEME

A avaliação intermédia foi realizada pelos mentores nacionais, através de entrevistas individuais com os mentorados. Para a recolha de dados quantitativos, foi utilizado um parâmetro de 1 a 6 de acordo com a seguinte escala: 1 a 2 baixo, 3 a 4 médio e 5 a 6 alto. Assim, os mentorados foram convidados a responder de acordo com a posição na escala que percebem que estão. Depois de todos os mentorados terem sido entrevistados, foi calculada a média dos valores individuais recolhidos.

O mesmo sistema foi utilizado para o processo de monitorização dos parceiros e outras partes interessadas. Para estes grupos específicos, foi entrevistado um ou mais membros de cada organização, de acordo com o número de pessoas que participaram no curso de formação.

REFUGEES WELCOME ITÁLIA

Os participantes foram: migrantes, mentores, famílias hospedeiras. Optámos por um método informal para recolher informações: conversas informais individuais, realizadas por trabalhadores sociais que conhecem bem os participantes, durante as quais foram convidados a partilhar as suas experiências/ideias. Outras informações já foram recolhidas pelos trabalhadores sociais através da ferramenta de perfilagem e monitorização da RW, que consiste em entrevistas aprofundadas que abordam dimensões específicas relacionadas com as experiências de mentoria ou receção baseada na família e o processo geral de integração dos migrantes.

GLOCAL FACTORY

Os participantes foram: migrantes, mentores (estudantes universitários ou recém-licenciados). Os migrantes foram entrevistados individualmente, em situações informais (quando necessário, o investigador da cooperativa foi apoiado por um migrante que atuou como mediador linguístico e cultural, para entrevistar rapazes com poucas competências em línguas como inglês, italiano ou árabe, atualmente faladas pelo entrevistador.

3. MATRIZES

CONSORZIO VENETO INSIEME

Grupo-alvo: MIGRANTES

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação de migrantes	Número de pessoas migrantes contactadas	23
	Número de pessoas migrantes que participaram em atividades	15
	Número de pessoas migrantes que participaram na avaliação final	15
	Principais motivos de desistência das atividades (quando disponíveis)	<u>Qualitativo</u> Não há interesse no projeto como processo de suporte. Foco principalmente na compensação económica
Perfil sociodemográfico	Idade	Faixa etária (de a): 18-55 14 ou menos: 0 15-17:0 18-25: 7 26-65: 8 66 ou mais: 0 (Idade média 29 anos Idade média 29 anos)
	Género	Homens: 10 Mulheres: 5 Total: 15
	Antecedentes nacionais	Nigeriano: 6 Afgãos: 5 Paquistanês: 3 Togolês: 1
	Estatuto de migrante	Solicitantes de asilo: 8 Refugiados: 3 Sob proteção internacional: 1 "Casi Speciali", proteção temporária italiana: 3
	Número de anos de escolaridade	27% 4 anos ou menos 60% 9-12 13% 13 ou mais
	Situação profissional	100% empregados (87% estágio; 13% contrato a termo).
	Tipo de profissão	Ocupações 100% de trabalhos manuais

	Situação escolar (quando na escola)	6% matriculados no Centro Provincial de Educação de Adultos (CPIA)
	Outra informação	13% dos migrantes têm algum tipo de deficiência ou doença incapacitante
Habilidades de comunicação	Capacidade de manter uma conversa simples com um falante do idioma local	40% baixo 33% médio 27% alto
	Capacidade de manter conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços	73,3% baixo 13,3% médio 13,3% de alta
	Confiança relatada Não uso da tecnologia para acessar serviços digitais	60% baixo 40% médio
Bem-estar e conexão com a comunidade	Como o migrante descreve a sua vida	60% que consideravam sua vida regular, 40% que consideravam sua vida regular boa
	Bem-estar	20% de sentimentos baixos 47% sentimentos médios 33% sentimentos elevados
	Atitudes em relação à comunidade local Sentimentos de "pertencimento" à comunidade	13% baixos sentimentos de "pertencimento" à comunidade, 27% médio 60% alto
	Sensação de segurança ao caminhar sozinho ao ar livre durante o dia/Noite	13% sentimentos médios de segurança 87% alto
	Relatar experiência de assédio ou incidentes raciais, culturais, religiosos ou crimes de ódio	80% de baixa denúncia de assédio ou incidentes raciais, culturais ou religiosos ou crimes de ódio, 20% de relatórios altos 100% sentimentos elevados para poder praticar religião
	Sentimentos por poder praticar a religião livremente	
	Sentimentos de apoio por parte dos membros da comunidade	13% de baixo suporte 27% de suporte médio 60% de alto suporte
	Sentimentos de apoio por parte dos assistentes sociais	7% de baixo apoio por parte dos assistentes sociais, 27% de apoio médio por assistentes sociais, 66% de alto apoio por parte dos assistentes sociais
	Sentimentos de apoio por parte dos mentores	20% de suporte médio por mentores 80% de alto apoio por parte dos mentores

Identidade, habilidades sociais e expectativas	<p>Autorrepresentação:</p> <p>Tenha confiança em si mesmo</p> <p>Sente controlo sobre sua vida</p> <p>Sente-se tão importante</p> <p>Sente-se otimista em relação ao futuro</p> <p>Sente autonomia para resolver os próprios problemas</p> <p>Conhecimento dos procedimentos para reclamação de bens e serviços</p> <p>Conscientização das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação</p>	<p>7% autoconfiança média 93% alta autoconfiança</p> <p>33% percepção média de controlo sobre a vida 67% alto controlo percebido</p> <p>7% médio de autoimportância 93% alta autoimportância</p> <p>7% optimismo baixo sobre o futuro, 13% médio de otimismo, 80% alta de otimismo</p> <p>13% baixa autonomia percebida 60% média de autonomia percebida 27% alta autonomia percebida</p> <p>27% baixo conhecimento dos procedimentos para reclamação 27% médio de consciência 46% de alta conscientização</p> <p>7% baixo conhecimento 27% consciência média 66% alto conhecimento</p>
	<p>Habilidades sociais</p> <p>Confiança para interagir com vizinhos de todas as origens</p> <p>Confiança ao interagir com colegas de trabalho</p> <p>Relata ter amigos da mesma origem</p> <p>Relata ter amigos de origens diferentes</p> <p>Coopera em grupos</p> <p>Participar de uma organização comunitária</p>	<p>20% confiança média para interagir 80% confiança alta</p> <p>7% baixa confiança 93% alta confiança</p> <p>20% baixo relato de amigos com a mesma formação Relatório médio de 7% Relatório alto de 73% 33,3% baixa relatam ter amigos com antecedentes diferentes 33,3% relatório médio Relatório alto de 33,3%</p> <p>7% capacidade média para cooperar em grupos 93% alta capacidade</p> <p>7% baixo valor atribuído a ajudar os outros 7% valor médio 86% alto</p> <p>100% alta motivação</p>

	Expectativas	
	Aspirações e planos profissionais	20% baixas aspirações profissionais, 7% médio 73% alto
	Aspiração e planos educacionais	13% baixas aspirações educacionais 87% altas aspirações educacionais

Grupo-alvo: MENTORES

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação	Número de mentores contactados (individualmente ou em sessões de grupo)	7
	Número de mentores que participaram do projeto	6
	Número de mentores que participaram da avaliação final	5
	Principais motivos de desistência da participação (quando existirem casos)	Qualitativo O mentor teve que abandonar a formação por motivos pessoais.
Perfil sociodemográfico	Idade	Faixa etária (de até); 18-25; 26-65 Idade média: 33
	Género	Homens: 2 Mulheres: 3 Total: 5
	Origem étnica	4 mentores com origem étnica (Senegal, Cameron, Colômbia, Paquistão)
	Educação	20% primário 60% secundário 20% graduação
	Situação profissional	100% empregado
	Profissão	100% qualificado
	Estado	100% trabalhadores em uma instituição participante
Recrutamento	Modalidade de recrutamento	Os mentores foram selecionados dentro de cooperativas sociais, comprometidas com o emprego de pessoas vulneráveis.

Experiência	Experiência anterior em mentoria	Não
Motivações	Motivações para ser mentor	<ul style="list-style-type: none"> • Para os mentores que são eles próprios requerentes de asilo ou refugiados, a formação proporcionou-lhes ferramentas para facilitar a integração social e económica dos seus pares • Para melhorar os processos de colocação profissional dentro das suas cooperativas
Formação em mentoria	Participação na formação de mentores RaCIP	<p>6 mentores (100%) participaram na formação RaCIP. 5 dos mentores concluíram a formação 1 mentor não concluiu a formação. Motivos de abandono/desistência da formação: o mentor teve que abandonar a formação por motivos pessoais.</p>
	Descrição da formação	<p>Número de horas de formação: 12,5 horas (5 reuniões de 2 horas e meia cada uma)</p> <p><u>Conteúdos principais</u> Descrição do papel de um mentor e das ferramentas (formais e informais) necessárias para fornecer um bom acompanhamento, Uma visão geral do procedimento legal para o reconhecimento da proteção internacional e da proteção nacional (os chamados "Casi Speciali", casos especiais). Uma visão geral das necessidades sociais e económicas dos migrantes, e dos esforços e recursos oferecidos pelas instituições públicas e privadas do território; Uma visão geral das habilidades técnicas e interpessoais exigidas pelo mercado de trabalho italiano, que devem ser desenvolvidas pelos beneficiários.</p> <p><u>Metodologias</u> A formação foi organizada para oferecer a oportunidade de ser realizado tanto presencialmente quanto on-line. Cada reunião inclui uma explicação teórica do tópico principal e um momento de perguntas e respostas, que proporcionou aos participantes a possibilidade de interagir diretamente com o formador. As reuniões incluíram uma atividade participativa e/ou um testemunho de solicitantes de asilo e refugiados, a fim de analisar as necessidades, dificuldades dos migrantes e os recursos necessários para sua inclusão social e económica.</p> <p><u>Perfil dos formadores</u> Gerente de Projetos, mestrado em Cooperação Internacional Coordenador de instalações de acolhimento, Mestrado em Estudos Migratórios Assistente Social, graduada em Serviço Social</p>

	Satisfação com os aspetos organizacionais da formação	100% alta satisfação
	Satisfação com o conteúdo da formação	20% satisfação média 80% alta satisfação
	Satisfação com o desempenho do formador	100% alta satisfação
	Satisfação com a formação sobre mentoria	<p>20% satisfação média 80% alta satisfação</p> <p><u>Descrição qualitativa dos aspetos mais positivos da formação sobre mentoria identificados pelos participantes</u></p> <p>Particularmente apreciada pelos participantes foi a lição dedicada à empatia (segunda lição). A presença de um psiquiatra que apresentou o tópico representou a oportunidade de entender melhor a necessidade de fornecer não apenas aos seus futuros afilhados apoio psicológico e emocional, mas também (e principalmente) aos mentores, como uma ferramenta para enfrentar as dificuldades e desafios que o próprio papel implica.</p> <p>A metodologia do curso, focada na interação entre treinadores, especialistas e estagiários, visava fornecer uma metodologia de ensino menos frontal e um espaço seguro para discussão e confronto entre os participantes.</p> <p><u>Descrição qualitativa dos aspetos mais desafiadores da formação sobre mentoria identificados pelos participantes</u></p> <p>Os espaços físicos fornecidos para a formação poderiam ser melhorados na organização logística.</p> <p>Para aqueles que participaram on-line, não foi possível proporcionar-lhes a mesma quantidade de envolvimento que os estagiários presentes experimentaram.</p>
	Utilidade da formação sobre mentoria	10% utilidade média alta 90% alta utilidade
	Relevância da formação sobre mentoria	10% relevância média da formação sobre mentoria 90% alta relevância da formação sobre mentoria
Processo de mentoria	Procedimentos de correspondência	<p><u>Descrição qualitativa do processo de correspondência entre mentores e mentorados</u></p> <p>Depois de os mentorados terem sido definidos, a correspondência com os mentores foi determinada pela nacionalidade tanto do mentorado como do mentor, de forma a haver uma mediação cultural e linguística sempre que possível e de acordo com a tarefa desempenhada pelos mentorados na cooperativa.</p>

	Tipo de atividades realizadas	<u>Descrição qualitativa das atividades de mentoria</u> As atividades de mentoria consistem no suporte ao aprendiz para ajudá-los a se familiarizar com as regras formais e informais que eles eventualmente enfrentarão em um ambiente de trabalho "não protegido": horários, licenças, férias, folhas de pagamento, relação com seus colegas e superiores. Além disso, o mentor apoia o aprendiz a se conscientizar dos serviços úteis para a colocação no mercado de trabalho, prestados em nosso território.
	Contextos institucionais	<u>Onde as atividades ocorreram (associações, escolas, instituições públicas...)</u> Dentro da cooperativa social onde os mentorados estão atualmente empregados Dentro das instalações de recepção.
	Duração da mentoria	<u>Número total de horas de contacto (varia de - a) (média)</u> <u>Número de encontros</u> <u>Frequência dos encontros (regularidade)</u> <u>Duração (semanas, meses)</u> As atividades de mentoria fornecidas aos nossos beneficiários podem ser definidas como uma mentoria em andamento, fornecida quase diariamente pelos mentores no trabalho. Além disso, os mentorados são acompanhados por um segundo grupo de mentores (para o trabalho), a fim de receberem apoio em tópicos não diretamente relacionados às suas "atividades produtivas". <u>Mentoria no trabalho</u> Número total de horas de contacto (médio): 2,5 horas por semana Número de encontros: 5 encontros por semana (uma vez por dia) Frequência dos encontros (regularidade): diariamente Duração: 6 meses <u>Mentoria para o trabalho</u> Número total de horas de contacto (médio): 3 horas por mês Número de encontros: 2 Frequência dos encontros (regularidade): a cada 15 dias Duração: 6 meses
	Tipo de mentoria	100% mentoria individual
Impactos	Maior conhecimento sobre refugiados	20% aumento médio de conhecimento sobre refugiados 80% aumento de conhecimento
	Maior conhecimento sobre Patrocínio Privado	20% aumento médio de conhecimento sobre patrocínio privado, 80% aumento de conhecimento

	Maior conhecimento sobre a integração dos refugiados	80% aumento médio de conhecimento sobre a integração dos refugiados 20% aumento de conhecimento
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre os mentores participantes foram coletadas	A informação foi recolhida num grupo focal, onde os mentores foram convidados a descrever a sua experiência no percurso formativo e a avaliá-la.

Grupo-alvo: ORGANIZAÇÕES/PARTES INTERESSADOS/INSTITUIÇÕES/GRUPOS

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação	Número de organizações contactadas	6
	Número de organizações que participaram localmente Não projeto RaCIP	4
	Número de organizações que participaram da avaliação final	4
	Experiência anterior com integração de refugiados	100% sim (4)
Perfil institucional	Tipo de organização	1 Cooperativa Social (tipo B - empreendimento social) 2 Cooperativas Sociais (tipo A - CAS, SAI) 1 Associação
	Dimensão da organização	3 organizações têm menos de 50 trabalhadores/membros 1 organização tem mais de 50 trabalhadores/membros
	Organização das atividades primárias fornecidas antes do projeto RaCIP	4: habitação 1: reduzir preconceitos/informar sobre refugiados 1: atividades sociais e culturais 2: apoiar as pessoas no emprego
Satisfação	Satisfação com a participação no projeto RaCIP	100% alta satisfação <u>Descrição qualitativa dos aspetos mais positivos da participação identificados pelas organizações</u> O RaCIP deu espaço às organizações para se conhecerem melhor e pensar em conjunto algumas das suas intervenções e atividades de inclusão social, maximizando os esforços para

		<p>obter melhores resultados.</p> <p><u>Descrição qualitativa dos aspetos mais desafiantes da participação identificados pelas organizações</u></p> <p>Agendar reuniões em que todos os intervenientes possam participar.</p>
Relevância e utilidade	Relevância do projeto RaCIP	100% alta relevância
	Utilidade do projeto RaCIP	100% alta utilidade
Impactos	Maior conhecimento sobre refugiados	100% baixo aumento de conhecimento sobre refugiados
	Maior conhecimento sobre Patrocínio Privado	20% de aumento médio de conhecimento sobre patrocínio privado, 80% de aumento de conhecimento
	Maior conhecimento sobre integração de refugiados	100% de aumento elevado de conhecimento sobre os serviços oferecidos pelas outras partes interessadas em relação à integração de refugiados.
	Mudanças nas políticas, valores e administração relacionadas à participação no Projeto RaCIP	
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre as organizações participantes foram coletadas	<p>A informação foi recolhida num grupo focal, onde os mentores foram convidados a descrever a sua experiência no percurso formativo e a avaliá-la.</p> <p>O principal método utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A matriz de avaliação fornecida serviu de diretriz para as questões da entrevista.</p>

REFUGEES WELCOME ITALIA

Grupo-alvo: MIGRANTES

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação de migrantes	Número de pessoas migrantes contactadas	24
	Número de pessoas migrantes que participaram em atividades	13
	Número de pessoas migrantes que participaram na avaliação final	7
Perfil sociodemográfico	Idade	<p>Faixa etária: 24-32</p> <p>Médio: 28</p> <p>14 ou menos: 0 15-17: 0</p> <p>18-25: 8</p> <p>26-65: 16</p> <p>66 ou mais :0</p>

	Género	Homens: 20 Mulheres: 5 Total: 25
	Antecedentes nacionais	Paquistão: 4 Gâmbia: 5 Níger: 1 Guiné: 1 Mali: 2 Serra Leoa: 1 Colômbia: 1 Egito: 2 Senegal: 2 Somália: 1 Haiti: 1 Nigéria: 1
	Estatuto migratório	Solicitantes de asilo: 5 Refugiados: 2 Outros migrantes: 17
	Número de anos de escolaridade	37,50% 5-9 anos 62,50 menos de 4 anos
	Situação profissional	Empregado: 80% Desempregado: 20%
	Tipo de profissão	8,3% profissionais; 91,7% ocupações não profissionais ou manuais
	Situação escolar (quando na escola)	A maioria dos migrantes frequentou a escola informal, no país de origem. na Itália costumam frequentar escolas públicas para obter "licença média" (certificado intermediário)
Habilidades de comunicação	Capacidade de manter uma conversa simples com um falante do idioma local	50% de baixa capacidade 37,50% médio 12,50% de alta
	Capacidade de manter conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços	10,20% de baixa capacidade 37,50% médio 52,3% alto
	Confiança relatada Não uso da tecnologia para acessar serviços digitais	75% de baixa confiança 16,60% médio 8,30% de alta
Bem-estar e conexão com a comunidade	Como o migrante descreve a sua vida	60% consideram sua vida regular 20% consideram sua vida ruim 20% consideram sua vida boa
	Bem-estar	80% de bem-estar médio 20% de baixo bem-estar
	Atitudes em relação à comunidade local Sentimentos de "pertencimento" à comunidade	80% baixos sentimentos de "pertencimento" 20% sentimentos médios de "pertencimento"
	Sensação de segurança ao caminhar sozinho ao ar livre durante o dia/noite	80% baixos sentimentos de segurança 20% sentimentos médios
	Relatar experiência de assédio ou incidentes raciais, culturais, religiosos ou crimes de ódio	17% relatórios altos 34% relatórios médios 49% relatórios baixos
	Sentimentos por poder praticar a religião livremente	12% sentimentos elevados por poder praticar religião 22% sentimentos médios 66% sentimentos baixos
	Sentimentos de apoio por parte dos membros da comunidade	37,50% alto suporte percebido 20,84% suporte médio percebido

	<p>Sentimentos de apoio por parte dos voluntários</p> <p>Sentimentos de apoio por parte dos assistentes sociais</p> <p>Sentimentos de apoio por parte das famílias voluntárias</p> <p>Sentimentos de apoio das famílias anfitriãs</p> <p>Sentimentos de apoio por parte dos mentores</p>	<p>41,66% baixo suporte percebido</p> <p>50% alto apoio percebido pelos voluntários 50% apoio médio percebido pelos voluntários</p> <p>70,83% alto suporte percebido 29,17% suporte médio percebido</p> <p>66,66% alto suporte percebido 16,68% suporte médio percebido 16,66% baixo suporte percebido</p> <p>70% alto suporte percebido 30% suporte médio percebido</p> <p>70,83% alto suporte percebido 29,17% suporte médio percebido</p>
	Outra informação	A maioria dos mentorados refere não ter muito contacto com a população local, ter dificuldades ao acesso a serviços, especialmente habitação
Identidade, habilidades sociais e expectativas	Autorrepresentação:	
	Tenha confiança em si mesmo	5% baixa autoconfiança 35% autoconfiança média 20% alta autoconfiança
	Sente controlo sobre sua vida	20%, alto controlo percebido sobre a vida 55% perceção média de controlo sobre a vida 25% baixo controlo percebido sobre a vida
	Sente-se tão importante	80% alta autoimportância 20% médio de autoimportância
	Sente-se otimista em relação ao futuro	45% baixo otimismo 35% otimismo médio 20% alto otimismo
	Sente autonomia para resolver os próprios problemas	20%, alta autonomia percebida 55% média de autonomia percebida 25% baixa autonomia percebida
	Conhecimento dos procedimentos para reclamação de bens e serviços	20%, alto nível de conscientização 20%, meio de conscientização 60% baixa consciência
	Conscientização das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação	20%, alto nível de conscientização 20%, meio de conscientização 60% baixa consciência
	Habilidades sociais	
	Confiança para interagir com vizinhos de todas as origens	40% alta confiança 30% confiança média 30% baixa confiança
	Confiança ao interagir com colegas de trabalho	40% alta confiança 30% confiança média 30% baixa confiança

	<p>Relata ter amigos da mesma origem</p> <p>Relata ter amigos de origens diferentes</p> <p>Coopera em grupos</p> <p>Participar de uma organização comunitária</p> <p>Motivação para participar de atividades comunitárias</p>	<p>60% alta relatam ter amigos da mesma origem Relatório médio de 30% Relatório baixo 10%</p> <p>80% alta relatam ter amigos de origens diferentes Relatório médio de 10% Relatório baixo 10%</p> <p>75% capacidade média 25% alta capacidade</p> <p>90% alto valor atribuído à participação em uma organização comunitária 10% valor médio na participação em uma organização comunitária</p> <p>80% alta motivação 20% motivação média</p>
	<p>Expectativas</p> <p>Aspiração e planos educacionais</p> <p>Aspirações e planos profissionais</p>	<p>8% de altas aspirações educacionais 92% baixas aspirações educacionais</p> <p>30% de aspirações profissionais médias 70% baixas aspirações profissionais</p>
Participação em outras atividades (acesso à saúde e à assistência social, gestão da burocracia, conscientização das principais instituições, interpretação, jardinagem...)	Descrição das atividades	<p>Número de horas de atividades (média por participante) 44 horas ou mais dependendo das necessidades.</p> <p>Conteúdo principal Formação individual Nãoos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● gestão da burocracia ● acesso à assistência social ● instituições-chave ● serviços de orientação profissional ● proteção de direitos <p>Metodologias Formação individual sobre os temas</p>
Citações	Citações significativas	<p>“Eu sentia-me muito só e isolado. Este programa deu-me a oportunidade de conhecer o povo italiano e de me sentir parte de uma comunidade mais ampla. Não é apenas uma relação um-para-um, mas uma forma de interação um-para-muitos, graças a atividades comunitárias que envolvem todos os mentores e mentorados”. [homem, 23 anos, Paquistão].</p> <p>“Os únicos italianos que conheci a fundo foram os assistentes sociais do meu centro de acolhimento. Mas não os considero amigos. Meu mentor é meu primeiro amigo italiano”. [homem, 25 anos, Gâmbia].</p>
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre os migrantes participantes foram coletadas	As informações contidas no anexo foram obtidas por meio de: 1. entrevistas individualizadas de caracterização; 2. entrevista de monitoramento com referência explícita aos temas 3. conversa informal

Grupo-alvo: MENTORES

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação	Número de mentores contactados (individualmente ou em sessões de grupo)	15
	Número de mentores que participaram do projeto	7
	Número de mentores que participaram da avaliação final	7
Perfil sociodemográfico	Idade	32- 56
	Gênero	5, 10 Total 15
	Origem étnica	0 mentores
	Educação	100% ensino superior
	Situação profissional	100% empregado
	Profissão	100% qualificado
Recrutamento	Status	100% voluntário
	Modalidade de recrutamento	Mentores voluntários se inscrevem diretamente em nosso site. Ao mesmo tempo, a associação realizou campanhas de divulgação do projeto dirigidas à nossa rede na área
Experiência	Experiência anterior em mentoria	100% não
Motivações	Motivações para ser mentor	Os mentores que se candidataram tinham o desejo de fazer um gesto que visasse promover a mudança social. Do ponto de vista pessoal, queriam também conhecer novas culturas e apoiar os migrantes no seu processo de integração.
Formação em mentoria	Participação na formação de mentores RaCIP	Todos os mentores que participaram da formação RaCIP o concluíram. Todos os mentores atualmente selecionados participaram da formação. Os restantes mentores serão formados, numa fase posterior, no âmbito da habitual formação mensal do RWI.
	Descrição da formação	<u>Número de horas de formação</u> 8 on-line e 2 presenciais <u>Conteúdo principal</u> Conhecendo o acolhimento e os projetos dos refugiados O perfil do migrante Autorizações de residência e acolhimento institucional Construindo o relacionamento <u>Metodologias</u> 4 reuniões on-line na presença de especialistas em imigração e uma reunião presencial, avaliação <u>Perfil dos treinadores</u> Psicólogos Operadores jurídicos e advogados
	Satisfação com os aspetos organizacionais da formação	80% alta satisfação 20% satisfação média
	Satisfação com o desempenho do treinador	80% alta satisfação 20% satisfação média

	Satisfação com a formação sobre mentoria	80% alta satisfação 20% satisfação média
	Utilidade da formação sobre mentoria	90% alta satisfação 10% satisfação média
	Relevância com a formação sobre mentoria	95% alta satisfação 5% satisfação média
	Outras informações relevantes considerando a formação	Os formandos manifestaram a sua satisfação geral relativamente ao conteúdo dos currículos de formação. Segundo eles, os módulos foram consistentes com os objetivos do programa e forneceram conhecimentos úteis - relacionados com diferentes aspetos da hospitalidade familiar e dos esquemas de mentoria, tanto práticos como mais teóricos - para preparar os formandos para a experiência. A possibilidade de ouvir testemunhos vivos foi muito apreciada, para melhor avaliar todos os aspetos críticos que as relações de mentoria e acolhimento implicam. As principais críticas registadas foram relacionadas com o ambiente on-line, que impede as pessoas de se envolverem plenamente e aderirem a atividades mais participativas.
Processo de mentoria	Procedimentos de correspondência entre mentores e mentorados	Após as discussões individualizadas e a criação do perfil do mentor e do mentorado, começa o procedimento de correspondência. Este último baseia-se essencialmente em: - análise das necessidades / desejos / aspirações dos mentorados e verificação da disponibilidade e congruência do mentor; - proximidade geográfica (essencial numa cidade como Roma); - afinidades de caráter; - disponibilidade de tempo; - conhecimento de línguas; - tendo em consideração as expectativas e razões para participar no projeto.
	Tipo de atividades realizadas	<u>Descrição qualitativa das atividades de mentoria</u> Apoio emocional, criação de redes sociais, aprendizagem da língua italiana, conhecimento do território, orientação habitacional, orientação profissional, apoio à carta de condução
	Contextos institucionais	As atividades de mentoria decorrem em locais escolhidos pelos mentores e mentorados ou no nosso escritório
	Duração da mentoria	Frequência das reuniões: de uma vez por semana a uma vez a cada duas semanas; contacto semanal via Whatsapp
	Tipo de mentoria	Mentoria 100% individual
	Resultados	<u>Descrição qualitativa dos principais resultados alcançados através da mentoria, na visão dos mentores</u> intercâmbio cultural enriquecimento pessoal promover relações sociais de ambos os lados suporte para necessidades práticas
	Citações	Citações significativas

		e V. ajudaram-me finalmente a encontrar uma casa para alugar. Eles continuam ao meu lado para me apoiar a normalizar a minha vida." (Homem, 27 anos, Gâmbia).
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre os mentores participantes foram coletadas	As informações contidas no anexo foram obtidas por meio de: 1. entrevistas individualizadas de caracterização; 2. entrevista de monitoramento com referência explícita ao anexo 3. conversa informal

Grupo-alvo: Famílias

Dimensões	Indicadores	Parâmetros
Participação	Número de famílias contactadas	10
	Número de famílias que participaram do projeto	7
	Descrição das famílias que participaram do projeto	As famílias que participam no projeto RaCIP são muito diferentes umas das outras. Temos famílias compostas por pais e filhos e mulheres solteiras. São pessoas de nível cultural médio-alto, com diferentes cargos profissionais.
	Número de famílias que participaram da avaliação final	7
	Principais motivos de desistência da participação (quando existirem casos)	1 família abandonou o projeto por motivos pessoais
Perfis sociodemográficos	Idade	Até 51 anos
	Gênero	0 Homens (apenas parceiros), 7 Mulheres Total: 7
	Origem étnica	0 membros da família com origem étnica
	Educação	100% ensino superior
	Situação profissional	58% empregados 28% aposentados 14% donas de casa
	Profissão	100% qualificado
Contato	Modalidade de contato inicial	As famílias se inscrevem diretamente em Nosso site. Ao mesmo tempo, a associação realizou campanhas de divulgação do projeto dirigidas à nossa rede na área
Colaboração	Experiência anterior de colaboração	não
Tipo de envolvimento	Tipo de envolvimento	Voluntariado, acolhimento doméstico, apoio emocional, apoio prático, apoio financeiro para despesas do próprio bolso
Motivações	Motivações para participar no projeto RaCIP	As famílias que se inscreveram tinham o desejo de fazer um gesto voltado para a mudança social. Do ponto de vista pessoal queriam também conhecer Novas culturas e apoiar os migrantes Não seu processo de integração
Formação para famílias	Participação na formação RaCIP	100% das famílias pareadas foram capacitadas e concluíram
	Descrição da formação	<u>Número de horas de formação</u> 8 on-line e 2 presenciais <u>Conteúdo principal</u> Conhecendo o acolhimento e os projetos dos refugiados O perfil do migrante Autorizações de residência e acolhimento institucional Construindo o relacionamento <u>Metodologias</u> 4 reuniões on-line na presença de especialistas em imigração e uma reunião presencial, avaliação, visita à casa <u>Perfil dos facilitadores</u> Ativistas da sociedade civil previamente treinados
	Satisfação com os aspetos organizacionais do treinamento	80% alta satisfação 20% satisfação média

	Satisfação com o conteúdo da formação	80% alta satisfação 20% satisfação média
	Satisfação com a formação	80% alta satisfação 20% satisfação média Os formandos manifestaram a sua satisfação geral relativamente ao conteúdo dos currículos de formação. Segundo eles, os módulos foram consistentes com os objetivos do programa e forneceram conhecimentos úteis - relacionados com diferentes aspetos da hospitalidade familiar e dos esquemas de mentoria, tanto práticos como mais teóricos - para preparar os formandos para a experiência. A possibilidade de ouvir testemunhos vivos foi muito apreciada, para melhor avaliar todos os aspetos críticos que as relações de mentoria e acolhimento implicam. Durante a avaliação da aprendizagem, recolhemos feedbacks positivos sobre a apresentação do quadro jurídico (tipo de proteções, procedimentos de asilo, sistema de acolhimento em Itália), embora a informação fornecida fosse muito densa e bastante técnica, bem como sobre o módulo focado sobre o perfil dos migrantes e a situação no seu país de origem. As principais críticas registadas foram relacionadas com o ambiente on-line, que impede as pessoas de se envolverem plenamente e aderirem a atividades mais participativas.
	Utilidade da formação	90% alta satisfação 10% satisfação média
	Relevância da formação	95% alta satisfação 5% satisfação média
Citações	Citações significativas - Copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados sobre os indicadores acima e a participação no RaCIP.	“D. hospedou-me na casa dele, não imaginava que isso fosse possível. Antes de conhecer os refugiados bem-vindos e D., senti-me sozinho e em perigo. Agora esse não é mais o caso. Estou retomando a minha vida”. (Mulher, 31 anos, Colômbia)
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre as famílias participantes foram coletadas	As informações contidas no anexo foram obtidas por meio de: 1. entrevistas individualizadas de caracterização; 2. entrevista de monitoramento com referência explícita ao anexo 3. conversa informal

GLOCAL FACTORY

Grupo-alvo: Migrantes

Dimensões	Indicadores	Parâmetros				
Participação de migrantes	Número de pessoas migrantes contactadas	6				
	Número de pessoas migrantes que participaram em atividades	6				
Perfil sociodemográfico	Idade	Menores de 18 anos	18-25	26-45	46-60	60+
		0%	84%	16%	0%	0%
			de 22 a 25	26		
	Faixa etária	23				
	Media das Idades	Masculino	Feminino			
		4	2			
	Antecedentes nacionais	Marrocos	Gâmbia	Turquia	Serra Leoa	
		2	2	1	1	
	Estatuto de migrante	Requerente de asilo	Refugiado	Proteção internacional	Outro status de migração	
		2	1	2	1	
Número de anos de escolaridade	4 ou menos	5-9	10-12	13 ou mais		
	16,66%	33,33%	16,66%	33,33%		
Situação profissional	Empregado	Desempregado				
	66,66%	33,33%				
Tipo de profissão	Profissional	Ocupações não profissionais ou manuais				
	0%	100%				
Habilidades de comunicação	Capacidade de manter uma conversa simples com um falante do idioma local	Baixo	Médio	Alto		
		50%	16,66%	33,33%		

Bem-estar	Capacidade de manter conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços	Baixo	Médio	Alto
		33,33 %	33,33 %	33,33 %
	Confiança relatada Não uso da tecnologia para acessar serviços digitais	Baixo	Médio	Alto
		66,66 %	16,66 %	16,66 %
		0% %	83,33 %	16,66 %
	Bem-estar	Baixo	Médio	Alto
		0% %	83,33 %	16,66 %
	Sentimentos de “pertencimento” à comunidade	Baixo	Médio	Alto
		50% %	33% %	16,66 %
	Relatar experiência de assédio ou incidentes raciais, culturais, religiosos ou crimes de ódio	Baixo	Médio	Alto
		33,33 %	33,33 %	33,33 %
	Sentimentos de apoio por parte dos membros da comunidade	Baixo	Médio	Alto
16,66 %		66,66 %	16,66 %	
33,33 %		33,33 %	33,33 %	
Sentimentos de apoio por parte dos mentores	Baixo	Médio	Alto	
	16,66 %	66,66 %	16,66 %	
Identidade, habilidades sociais e expectativas	Tenha confiança em si mesmo	Baixo	Médio	Alto
		0% %	66,66 %	33,33 %
	Sente controlo sobre sua vida	Baixo	Médio	Alto
		0% %	83,33 %	16,66 %
	Sente-se otimista em relação ao futuro	Baixo	Médio	Alto
		0% %	16,66 %	83,33 %
	Sente autonomia para resolver os próprios problemas	Baixo	Médio	Alto
		16,66 %	33,33 %	33,33 %
	Conhecimento dos procedimentos para reclamação de bens e serviços	Baixo	Médio	Alto
		50% %	33,33 %	16,66 %
	Conscientização das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação	Baixo	Médio	Alto
		66,66 %	33,33 %	0% %
	Confiança para interagir com vizinhos de todas as origens	Baixo	Médio	Alto
		16,66 %	66,66 %	16,66 %
	Relata ter amigos da mesma origem	Sim		Não
		83,33%		16,66%

	Relata ter amigos de origens diferentes	Sim	Não		
		100%	0%		
	Coopera em grupos	Sim	Não		
		100%	0%		
	Motivação para participar de atividades comunitárias	Baixo	Médio	Alto	
		0%	16,66%	83,33%	
Aspirações e planos profissionais	Baixo	Médio	Alto		
	0%	33,33%	66,66%		
	Aspiração e planos educacionais	Baixo	Médio	Alto	
		16,66%	33,33%	33,33%	
Citações	Citações significativas - Copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados sobre os indicadores acima e a participação no RaCIP.	“Gosto deste projeto; isto conecta-me com pessoas diferentes. Está a ajudar-me com a língua italiana e outras coisas. Esta vida não é só dinheiro, é bom conhecer gente nova, rir, conversar, isso faz-me sentir melhor” (Migrante, Serra Leoa)			
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre os migrantes participantes foram coletadas	Questionário em papel			

Público-alvo: ESTUDANTES

Dimensões	Indicadores	Parâmetros						
Participação	Número de alunos em contacto	10						
	Número de alunos que participaram do projeto	10						
Perfil sociodemográfico	Idade	Menores de 18 anos	18-25	26-45	46-60	60		
		0%	30%	70%	0%	0%		
	Faixa etária		de 22 a 25	de 26 a 28				
	Média das idades	25						
	Género	masculino		feminino		outros		
		10%		90%		0%		
	Origem étnica	100% Europeu, Italiano						
	Educação	Primária	Secundária	Estudante universitário	mestrados	Doutoramento	Outro	
		0%	0%	60%	40%	0%	0%	
Situação profissional	Empregado			Desempregado				
	40%			60%				

	Tipo de profissão	Qualificado	não qualificado
		20%	80%
Contacto	Modalidade de contato inicial	Email	Personal
		10%	90%
Colaboração	Experiência anterior de colaboração em grupos de voluntários	Sim	Não
		30%	70%
Tipo de envolvimento		-Ensinar italiano: 3 -apoio ao estudo para o exame do oitavo ano: 1 -Suporte jurídico para documentos: 4 -Casa de caça: 2 -Projeto voluntário de distribuição de alimentos: 4	
Motivação		-“A necessidade de aprender e de criar novas experiências para o meu crescimento pessoal e para a minha cidade” (Estudante, sexo feminino, 22 anos, fábrica Glocal, Itália) -“Para criar uma sociedade melhor e inclusiva” (Estudante, sexo feminino, 27 anos, Glocal Factory, Itália)	- “A nova abordagem ao tema e em geral a possibilidade de fazer uma nova experiência. ” (Estudante, sexo feminino, 23 anos, Glocal Factory, Itália) -“Eu queria criar um tipo diferente de relacionamento saindo da minha zona de conforto” (Estudante feminina, 26 anos, Glocal Factory, Itália)
Formação para estudantes	Participação na formação RaCIP	Sim	Não
		100%	0%
		Número de formandos que participaram Sessão 1: 10 Sessão 2: 9 Sessão 3: 7 Sessão 4: 6 Sessão 5: 9 Sessão 6: 6 Sessão 7: 7 Nenhum aluno realmente desistiu da formação, mas nem todos conseguiram assistir a todas as sessões. Os motivos estavam relacionados à disponibilidade de tempo devido ao trabalho e estudo	
	Descrição da formação	- Número de horas de formação: 17 - Principais conteúdos: seguimos os conteúdos do programa planeado Currículo 3 para estudantes universitários - Metodologias: realizamos todas as reuniões sem falar sobre formação, mas compartilhando experiências: o treinador designado iniciava a conversa e depois a deixava para os mentores. Isto porque preferíamos construir e nutrir relacionamentos em grupo. - Perfil dos facilitadores: Mediador cultural (masculino, 42 anos, Senegal) Mediador cultural (feminino, 37 anos, Marrocos) Mediador cultural (feminino, 50 anos, Nigéria) Mediador cultural (feminino, 50 anos, Peru) Professor universitário (feminino, 56 anos, Itália) Professor universitário (feminino, 40 anos, Itália)	

		Jornalista (feminino, 40 anos, Itália) Ativista dos direitos dos migrantes (feminino, 60 anos, Itália) Educador (masculino, 38 anos, Colômbia)		
	Satisfação com os aspectos organizacionais da formação	Baixo	Médio	Alto
		0%	40%	60%
	Satisfação com o conteúdo da formação	Baixo	Médio	Alto
		0%	10%	90%
	Satisfação com a formação	Baixo	Médio	Alto
		0%	20%	80%
Utilidade da formação	Baixo	Médio	Alto	
	0%	10%	90%	
Relevância da formação	Baixo	Médio	Alto	
	0%	40%	60%	
Citações	Citações significativas	<p>"Eu preferia atividades experimentais e oficinas porque aprendo melhor quando posso praticar." (Estudante, feminino, 22 anos, Glocal Factory, Itália)</p> <p>"Recebi muitas informações sobre como a rede entre associações e pessoas pode fazer a diferença em situações de apoio." (Estudante, feminino, 25 anos, Glocal Factory, Itália)</p> <p>"Além de todas as questões técnicas sobre migrantes (história da imigração para a Itália, procedimentos para novos documentos etc.), a coisa mais importante que aprendi com esta formação é que cada experiência migratória é única e eu, como 'mentor', tenho que me concentrar em ouvir a história e as necessidades do indivíduo." (Estudante, feminino, 26 anos, Glocal Factory, Itália)</p> <p>"Sou grata por ter participado desta formação porque tive a chance de conhecer várias pessoas e, graças a isso, melhorei-me a mim mesma e reimagino minha ideia de ser estrangeira." (Estudante, feminino, 26 anos, Glocal Factory, Itália)</p>		
Métodos	Por favor, descreva como as informações sobre os alunos participantes foram coletadas	Questionário em papel		

4. OBSERVAÇÕES FINAIS

4.1 Por favor, forneça sua própria reflexão sobre como a dimensão de gênero estava presente/ausente nas ações e atividades, e no processo de avaliação, nesta etapa intermediária.

Em geral, o número de mulheres migrantes que chegam à Itália é baixo: cerca de 10% das pessoas que chegam ao país. A população beneficiária da RWI sempre espelhou essa tendência geral. Muitas delas se enquadram na categoria de "extrema vulnerabilidade", sendo vítimas de tráfico/abuso ou mães solteiras, e são acomodadas em instalações específicas, seguindo um procedimento de recepção ad hoc. Todos esses fatores contribuem para diminuir ainda mais o número de mulheres migrantes que se inscrevem em nossos programas. Refugiados e migrantes geralmente acessam nossos programas por meio do nosso site: apresentando a sua candidatura por si mesmos ou com a ajuda de assistentes sociais que os apoiam nas instalações de recepção onde vivem ou nas instalações que devem deixar porque já receberam uma forma de proteção.

Quanto às atividades realizadas pelo CVI, a dimensão de gênero é de grande importância. Todas as atividades propostas durante estes últimos meses foram implementadas para permitir que todos os beneficiários participem plenamente delas. Foi particularmente levado em conta o facto de que algumas das nossas beneficiárias são mães (às vezes mães solteiras) de uma ou mais crianças/bebês. Por causa de suas responsabilidades, foi considerado apropriado adaptar seu horário de trabalho e atividades de trabalho, fornecendo-lhes o espaço-tempo necessário para levar e buscar seus filhos na escola ou participar de terapias médicas para seus filhos (por exemplo). No entanto, apesar da tentativa de implementar ação dentro de uma lógica de abordagem de gênero, até agora, a maioria dos beneficiários são homens. A taxa de gênero é de 75% de homens, contra 25% de mentoras femininas.

Talvez uma das principais razões para a desigualdade de gênero registrada entre nossos beneficiários tenha a ver com o facto de que a abordagem de gênero, para ser totalmente realizada, deve ser implementada por todas (ou pelo menos pela maioria) das organizações públicas e privadas diretamente ou indiretamente envolvidas no projeto. Por exemplo, a falta de espaços em creches públicas, o custo dos serviços de ama e a falta de atividades pós-escolares estão entre os principais obstáculos para as mães (principalmente) se juntarem ao mercado de trabalho local, mesmo com horários flexíveis.

Finalmente, a experiência da Glocal Factory parece confirmar uma assimetria muito comum nas relações de ajuda: entre os protagonistas das iniciativas piloto do RaCIP em Verona, as mulheres representam 90% dos mentores e os homens 66,66% dos mentorados.

4.2 Por favor, forneça outras informações e destaques sobre as necessidades dos migrantes forçados e das organizações e condições de integração em geral. Inclua pontos de discussão e comentários.

Nesta situação no início das iniciativas piloto, os grupos-alvo de migrantes parecem ser caracterizados por um baixo domínio do italiano; baixo conhecimento de seus direitos, do sistema institucional e das possíveis formas de participação; baixo senso de pertencimento à comunidade local; forte vontade de cooperar em grupos; boa autoestima e confiança em suas habilidades pessoais para se integrar e se adaptar.

É necessário, portanto, aproveitar essa forte motivação dos migrantes para se integrarem e sua disposição para colaborar com voluntários e outros migrantes, para ativar caminhos para o empoderamento e autonomia progressiva em todas as áreas da vida diária.